

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /  
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela  
Remião de.

CDD 701

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9342017098**

**CAPÍTULO 9..... 99**

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

**DOI 10.22533/at.ed.9342017099**

**CAPÍTULO 10..... 106**

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

**DOI 10.22533/at.ed.93420170910**

**CAPÍTULO 11..... 116**

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

**DOI 10.22533/at.ed.93420170911**

**CAPÍTULO 12..... 120**

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.93420170912**

**CAPÍTULO 13..... 131**

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.93420170913**

**CAPÍTULO 14..... 143**

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.93420170914**

**CAPÍTULO 15..... 161**

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.93420170915**

**CAPÍTULO 16..... 166**

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.93420170916**

<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
<b>UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA</b>	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>178</b>
<b>CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL</b>	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>190</b>
<b>ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO</b>	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170919</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
<b>PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ</b>	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>217</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA</b>	
Estela Vale Villegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>227</b>
<b>SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA</b>	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170922</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>235</b>
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>247</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>248</b>

## SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA

Data de aceite: 08/09/2020

**Lucas Alberto Miranda de Souza**

PPGCA-UFF

<http://lattes.cnpq.br/2039016401336224>

**RESUMO:** A investigação pretende explorar o campo da arte autobiográfica contemporânea no Brasil a partir das poéticas de José Leonilson e Nazareth Pacheco. Apostando na potência política da subjetividade, colocará em crise a ideia de autobiografia como afirmação identitária individual ensimesmada. Para dilatar o que se entende como autobiográfico, a pesquisa buscará como uma biografia pode deflagrar implicações políticas coletivas, como o corpo particular do artista exposto em obra autobiográfica pode operar relações com os distintos corpos espectadores, e como as fronteiras entre eu e outro podem ser borradas pelo trabalho de arte autobiográfico. Desse modo, o projeto propõe a arte autobiográfica como suporte para narrativas e relações entre sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autobiografia; arte; subjetividade política.

**ABSTRACT:** The investigation intends to explore the field of contemporary autobiographical art in Brazil from the poetics of José Leonilson and Nazareth Pacheco. Betting on the political power of subjectivity, it will put in crisis the idea of autobiography as a self-absorbed individual identity statement. For expand what is understood as autobiographical, the research will look for how a biography can

trigger collective political implications, such as the private body of the artist exposed in an autobiographical work can operate relations with the different spectator bodies, and as the boundaries between me and another can be blurred by autobiographical art work. In this way, the project proposes autobiographical art as support for narratives and relationships between subjects.

**KEYWORDS:** Autobiography; art; political subjectivity.

“Na obra de arte, o espectador vê a Si como Outro, o próprio ser-para-si como ser-fora-de-si;”

(Giorgio Agamben)

A reflexão biográfica do próprio artista em suas obras é proposta característica à diversas produções na arte contemporânea. A autobiografia como processo artístico demanda que o próprio *eu* se torne ferramenta de criação, nessas produções o artista se coloca duplamente, como autor do trabalho e como parte narrativa constituinte. A partir desse cenário, nos deparamos com questões importantes: Como a narrativa pessoal se conforma em arte? Por que interessa ao outro um recorte autobiográfico do artista conformado em obra? Quais relações são engendradas pela obra autobiográfica? Esses

questionamentos mobilizam caminhos reflexivos infundáveis, se refazendo nos múltiplos diálogos que podem ser feitos entre eles e diferentes poéticas. Dois artistas podem se mostrar como importantes agentes no campo da pesquisa artística da autobiografia na arte contemporânea brasileira e trazer contribuições para nossas indagações: José Leonilson e Nazareth Pacheco.

José Leonilson (1957-1993), nascido em Fortaleza, mudou-se cedo para São Paulo, estado onde estudou educação artística e produziu grande parte de suas obras. Sua poética é marcada por questões subjetivas que atravessavam relacionamentos pessoais, a vida como homossexual, o cotidiano paulista e a impotência perante o mundo. Os dez últimos anos de sua vida concentram a maior parte de sua produção, reconhecida pela história e crítica da arte como predominantemente autobiográfica. Nazareth Pacheco, (1961-) paulista, inicia sua produção quando Leonilson já havia conquistado o cenário internacional, em 1985. A artista trabalha primeiramente em diálogo privilegiado com a questão dos *ready-mades*, e posteriormente realiza a série objetos aprisionados, compostos por caixas que continham artefatos e documentos de caráter autobiográfico, muitos relativos a tratamentos médicos e estéticos a que ela esteve submetida, reunindo fotos, radiografias, relatórios e frascos.

Leonilson e Nazareth são abordados de forma recorrente pela crítica para tratar da arte autobiográfica brasileira. As produções dos dois artistas foram constantemente estudadas em consonância às suas biografias. É característico dessa abordagem tratar o trabalho como um diário, revelador das mais íntimas particularidades da história de vida do artista. Esse tratamento garante a arte autobiográfica um caráter autorreferente, e objetiva a autobiografia como narrativa individual ensimesmada. Porém, nessa investigação, apostamos que os trabalhos dos dois artistas propõem reflexões situadas para além de suas narrativas individuais. Através de uma análise crítica dos desdobramentos das obras de José Leonilson e Nazareth Pacheco e as reflexões políticas, corporais e psicanalíticas que neles se tecem, evidenciamos o que a crítica Lisette Lagnado entende como “a marca essencial para estudar a identidade artística contemporânea: a dissolução de fronteiras entre experiência interior e rituais coletivos, entre natureza e cultura” (LAGNADO, 1996 p.4-9). Nessa aposta, reconhecemos que as obras de José Leonilson e Nazareth Pacheco delineiam considerações sobre a natureza da autobiografia, seus regimes mais particulares, mas também podem se estender em reflexões sociais que distendem o autobiográfico para um campo cultural e sociológico expandido.

Desse modo Leonilson e Nazareth Pacheco nos ajudam a observar o caráter coletivo da narrativa individual, e apontar para a possibilidade da arte operar relações de identificação e reconhecimento entre distintos sujeitos, estimulando relações entre pessoas que previamente poderiam acreditar não compartilharem qualquer semelhança. Essas relações identitárias e afetivas agenciadas por um trabalho artístico autobiográfico podem deflagrar construções comuns entre biografias distintas, denunciando fissuras nas fronteiras da identidade e alteridade. Apostaremos nelas como potentes canais para rever

as relações entre os sujeitos e dilatar o que se entende por autobiográfico.

Aplicar o discurso da autobiografia através da arte a campos relacionais expandidos expõe o espectro coletivo, apropriado, impessoal e alheio da “história de vida” de cada pessoa, e anuncia que o trabalho artístico autobiográfico, antes de uma afirmação da identidade do artista, é uma fragmentação da mesma, além de um campo de construção identitária do espectador e uma constante atualização fenomenológica do significado da obra. A exposição de fragmentos da vida do artista apresentados em obra é experienciada por múltiplos espectadores; cada um realiza operações de identificação, reconhecimento, interpretação, apropriação e ressignificação da biografia do autor. Evidencia-se uma operação de construção coletiva, em que experiências entre a vida do artista e do espectador reconstróem e atualizam narrativas conjuntamente. Ao propor, através da arte, a autobiografia como questão, nos deparamos com outras provocações: Como algo do domínio autobiográfico pode falar sobre a vida do outro? Como a arte pode rever as questões de identidade e colocar como objeto de reconhecimento, desejo, afeto e apreciação, a vida alheia? Como a biografia do eu se constrói a partir do outro?

A potência política da subjetividade é notória nas poética de ambos artistas. Na década de noventa, Leonilson descobre ser portador do HIV, e sua produção se alinha à vivência da doença. A partir da carne de sua subjetividade, experiência pessoal da AIDS, começam a se rascunhar nas obras possíveis indagações políticas. Nesse período, realiza a série de sete desenhos chamada O Perigoso (1992), nela, inclui junto ao papel uma gota de seu sangue contaminado com o vírus transmissor. Em 2015, vinte e três anos depois, o GIV, grupo de incentivo à vida, repete a ação de Leonilson, transformando-a em uma política pública. O grupo levou para as ruas a ação “eu sou um cartaz HIV positivo”, em que cartazes contendo a gota de diferentes pessoas HIV positivo conscientizavam sobre a AIDS. Essa operação, em que o subjetivo se revela político, é muito importante para pensar relações entre individual e coletivo, pessoal e impessoal, privado e público, subjetivo e objetivo, e nos convida a desconfiar das fronteiras que estabelecem essas dicotomias.

O estatuto da presença política em relação à poética subjetiva dos trabalhos autobiográficos nos provoca: É necessário separar política de subjetividade? Como falar do corpo do outro a partir do meu corpo? Como a narrativa pessoal pode ser narrativa coletiva? Como podemos pensar a relação entre o eu “pessoal” do artista e o outro “pessoal” relativo ao espectador? É possível entender o “pessoal” e o “subjetivo” como particular a cada um, ou a construção da personalidade e subjetividade se faz a partir de fragmentos de identidades alheias apropriadas?

Percebe-se logo que a questão autobiográfica na arte não é autocentrada e ensimesmada, podendo se desenvolver em níveis sociológicos. Lagnado já alertava sobre a produção de Nazareth: “a partir dessa reflexão autobiográfica, o questionamento se estende a uma dimensão sociológica” (LAGNADO, 1996, p. 4-9). A importância da face política da investigação se dá de forma latente, abrigando uma das perspectivas em que o

trabalho autobiográfico se torna interessante para falar do outro. A acepção tradicional do biográfico como diário particular e referente a um sujeito centrado e puntiforme é colocada em crise. Opera nesse diálogo subjetivo-político uma senha na qual a narrativa pessoal do eu encontra voz no outro. Entender que há algo na narrativa do artista que pertence ao outro, que reside no trabalho autobiográfico uma presença que convoca o outro, é percorrer um lugar em que narrativas do artista e do espectador podem se confundir, em que a história de si é história do outro. Que corporeidade compõe essa presença compartilhada através da autobiografia na arte? Que corpo abriga esse olhar cúmplice entre artista e espectador?

Estar presente, parece, imprescindivelmente, presumir um corpo (na pluralidade do significado dessa palavra). Toda presença é presença de algo, e sua possibilidade requer um mínimo indício de corporeidade. A presença do artista no trabalho pode elucidar diversas questões, principalmente quando o corpo envolvido é o do próprio autor. Muitas obras experimentam-na e não se afirmam autobiográficas, enquanto outras afirmam-se sem mesmo fazer menção ou trazer efetivamente uma parte do corpo do artista como elemento constituinte. Ou seja, a presença corporal do artista na obra não parece implicar num envolvimento discursivo da autobiografia daquele corpo como elemento do trabalho; o corpo do artista funciona como figura externa desassociada a um eu específico correspondente, como instrumento elementar. Pensar a presença do artista que, na obra autobiográfica, é autor mas também discurso do próprio trabalho, leva a um questionamento sobre o corpo e a autobiografia.

A partir de ideias desenvolvidas por Viviane Matesco na escrita de *Em torno do Corpo*, acreditamos que o trabalho autobiográfico carrega consigo uma corporeidade do artista, ela é encarnada na obra, mesmo se o corpo biológico não estiver visível como componente. Nazareth Pacheco insere no circuito da arte moldes dos seus seios e instrumentos cirúrgicos utilizados no próprio corpo. Leonilson faz o mesmo movimento com seu sangue e tecidos de suas roupas. Nesses trabalhos, o corpo não está ausente, pois é requisito para a existência do eu do artista na obra. Para além da autoria, pulsa a memória corporal, um resto de corpo, como uma cicatriz que o artista abre em ato de revelar a história da ferida. Metaforizando, mesmo sem boca, a obra é o hálito da voz do autor. No trabalho autobiográfico, distante de um objeto isolado tomado em sua generalidade de conceito ou como metáfora, o corpo opera justamente como essa camada do encontro entre *eu* e *mundo*, e a obra convoca a presença remontada desse atrito, vultos dessa percepção. Essas memórias do corpo remontam, mesmo em trabalhos de Nazareth e Leonilson que não se constituem de elementos corporais, uma cicatriz das experiências do artista no mundo.

A corporeidade no trabalho autobiográfico parece vir ao encontro da noção de corpo em Merleau-Ponty: “O corpo não é considerado um objeto isolado, pois está entrelaçado ao mundo em uma situação. Ser corpo é estar atado a um certo mundo” (MERLEAU-PONTY,

1999, p. 205). Opera no autobiográfico a dimensão de certo corpo e de certo mundo, que demanda uma escala de relação singular entre o corpo do artista e o mundo do artista. Ao desdobrar tentativas de enunciação dessa relação no campo da arte, o artista conforma corporeidades. O corpo vive do lado de fora do organismo, apresentando-se como parte do mundo, lugar a ser visitado pelo outro. Na sua singularidade, o corpo na obra autobiográfica é *site-specific* do mundo.

Todavia, por mais que o trabalho autobiográfico opere numa dimensão particular da percepção do artista no mundo, coloque em jogo a vivência de certo corpo em certo mundo, ao ser apresentado ao outro, ele consegue se associar a mundos alheios. O pedaço de corpo de Leonilson, fragmento de sua presença, quando encontro seu trabalho, estranhamente parece pedaço do meu corpo, presença compartilhada. Como reage a ideia de identidade quando o corpo se fragmenta e apresenta-se do lado de fora? De quem é a autobiografia? Como a corporeidade de Nazareth Pacheco pode falar sobre a nossa vida, quando se trata justamente da vida dela? Talvez sejmos eu e o outro, através do objeto de arte autobiográfico, tornados cúmplices de um mesmo corpo.

A partir dessas perguntas, fervilha uma familiar estranheza, como no conceito de “estranho” (Unheimlich) em Freud (FREUD, 1919). Perceber-se no outro, reconhecer-se para além dos limites da identidade, reúne em única experiência a estranheza e a familiaridade. Sobre essas relações, Rimbaud afirma em carta a Paul Demeny: “Eu é um outro” (RIMBAUD, 1871). Esse lugar onde opera a proposta do poeta francês é colocado em jogo pela obra de arte autobiográfica. Nele, presencia-se uma heterotopia em que eu e outro compartilham uma presença, permutam incessantemente entre suas posições. A obra autobiográfica pode ter esse potencial de revelar pedaços de si no outro, estranheza do eu e familiaridade com o outro, podendo (re)percorrer a ideia de identidade, revendo os limites do eu e do outro.

A partir da escrita de Tania Rivera, em *O avesso do Imaginário*, proponho a hipótese de que o objeto de arte autobiográfico poderia fazer o sujeito espectador perceber-se como outro, e nessa estranheza, entender-se cindido, com sua identidade em crise. O reconhecimento do espectador na biografia do artista traz a revelação desse sujeito dividido a partir do contato com um objeto de arte autobiográfico. Se tratando de uma relação entre sujeito e objeto, o rumo a um eixo psicanalítico também parece um bom caminho para pensar o domínio sobre as questões propostas. Georges Didi-Huberman é um dos autores que se esforçam nesse campo da arte e psicanálise, e em *O que vemos*, o que nos olha, traz, se referindo à Freud, uma inquietação a respeito das relações na arte: “A questão continuará sendo saber como poder falar das imagens da arte (que são objetos) em tal proximidade com as imagens da alma (refiro-me às imagens psíquicas)” (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 97).

Certamente, não é menor o nosso problema aqui: falamos sobre um sujeito que retorna sobre si mesmo como outro, a partir de um contato com um objeto de arte

autobiográfico. Entender um objeto de arte podendo articular questões psíquicas de reconhecimento, colocar em crise imagens identitárias e reorganizar o que entendo por eu. A autobiografia do artista conformada no objeto de arte é exposta ao espectador, e esse, através dela, tem uma experiência de sua outridade, feição de sua identidade que se encontra no outro. Nessa operação, os movimentos de totalização e unificação do eu, já denunciados pelo sociólogo Pierre Bourdieu, em “A Ilusão Biográfica” (BOURDIEU, 2006), são colocados à mercê de um eu descentralizado e de uma identidade fragmentada. Contribui para essa argumentação o conceito de “êxtimo” em Lacan, (LACAN, 2016) que indica algo do sujeito que lhe é mais íntimo, mais singular, mas que está fora, no exterior. Pode, o que é mais íntimo, estar no outro? É próprio ao trabalho autobiográfico a atividade de situar-me como outro e vice-versa? A obra autobiográfica seria então o próprio violador da ideia tradicional de autobiografia?

A percepção de um encontro do *outro* no *eu*, um golpe na “identidade individual”, uma *outridade* trazida à tona através de um objeto artístico autobiográfico, instiga um pensamento sobre a própria natureza desse objeto de arte. Como sua presença pode operar esses *Jogos Perigosos*, como na obra de 1990 de Leonilson, entre sujeitos? Uma hipótese interessante parece ser entender esse objeto da arte também como fragmentado, dando-se a ver cindido e se constituindo como um campo de troca:

Certos espíritos que amam o mistério querem crer que os objetos conservam algo dos olhos de que os olharam, que os monumentos e quadros só nos aparecem sob o véu sensível que lhes teceram o amor e a contemplação de tantos adoradores durante séculos (PROUST apud DIDI-HUBERMAN, 2018, p. 149)

A arte nos permite alocar no objeto uma pluralidade de significações, uma potência de memória dos olhares a ele endereçados. Dois outros autores podem ajudar a pensar o objeto de arte como portador de uma ruptura, uma fragmentação que está sempre em busca de ser elaborada pelo olhar do espectador: Michel Foucault e Giorgio Agamben. Foucault escreve em *As palavras e as coisas*, que desde quando as palavras e as coisas romperam uma relação obstinadamente semelhante e o homem passou a se encontrar jogando com os signos, propondo distâncias entre eles e as coisas do mundo, duas personagens surgiram: O louco e o Poeta.

Enquanto o louco é assegurado pela função do homossemantismo: reúne todos os signos e confere-lhes uma semelhança que não cessa de proliferar, o poeta assegura a função inversa, a alegórica; sob a linguagem dos signos e sob o jogo das suas distinções bem demarcadas, põe-se à escuta da outra linguagem, a da semelhança, essa linguagem sem palavras nem discursos. O poeta faz vir a similitude até aos signos que dizem (FOUCAULT, 1999, p. 68).

Duas ideias podem se extrair desse fragmento sobre o objeto de arte entendido como fragmentado, a primeira: as coisas do mundo quando descoladas da obrigatoriedade de uma significação unívoca, de uma definição dominante obrigatória, ganham a possibilidade de poder ser indicadas por similitudes e signos diferenciados, calibradas com a entonação e desejo de cada sujeito. Assim, a ideia única atribuída ao objeto encontra-se em competição com diversas possibilidades de assimilação daquele mesmo objeto por diferentes pessoas, o próprio encontra-se cindido em suas possibilidades de percepção e significação. Essas plurais formas de perceber o mundo fariam os objetos estar sempre se atualizando em seus significados, contendo em potência diversas possibilidades de percepção, aguardando olhares e palavras a serem atribuídos a eles por distintos sujeitos.

O artista utiliza-se dessa pluralidade criando linguagem com ela, evocando contextos, deslocando objetos, reorganizando-os. Já a segunda ideia nos mostra o papel do poeta/ artista como um articulador de sentidos entre esses objetos. Pensamos numa aproximação entre essa atividade do poeta e a atividade do artista contemporâneo, que trabalha com os objetos do mundo como um colecionador, coleciona pedaços de mundo, objetos, memórias, e como na ação do poeta, traz uma similitude entre eles, semelhança essa que não opera necessariamente nas regras em que objetos se assimilam tradicionalmente.

Nazareth Pacheco cria vestidos de gilete, associa em uma forma dois elementos distintos, faz vir uma similitude entre a lâmina e a peça de roupa, e assim provoca novos contextos significantes para aqueles objetos, A “outra linguagem” em que opera essa ação do poeta, parece ser mesmo a linguagem artística. Giorgio Agambem a partir de Walter Benjamin diz: “O colecionador cita o objeto fora do seu contexto e, desse modo, destrói a ordem no seio da qual ele encontra o próprio valor e o próprio sentido” (AGAMBEN, 2012, p.171). Se pensarmos em figuras como Duchamp, Jasper Johns, Rauschenberg é fácil identificar a ideia de colecionador e o papel do artista contemporâneo como um sujeito que traz similitudes entre objetos citados fora de seus contextos mais habituais. Encontra-se na própria atividade do artista uma fragmentação do objeto no sentido de retirá-lo de sua lógica operante tradicional e citá-lo fora dela, criando contextos, propondo outras similitudes.

Mas como age o espectador em relação a esse objeto reorganizado? Jerzy Grotowski afirmava em “O performer”, “O performer é um fazedor de pontes” (GROTOWSKI apud RUFFINI, 1988, P. 274) não menos também o é o artista contemporâneo. Se o artista é um colecionador de mundo, o artista autobiográfico é um colecionador e proliferador de *eus*, ele cita recortes de sua vida na arte. Nos trabalhos, o *eu* é citado do lado de fora, fora de contexto, porém, em sua constante presença através da corporeidade que deixa na obra, o artista está sempre operando novas relações e similitudes com o outro, o espectador, construindo a partir do *eu* uma ponte que leva ao outro, fazendo vir semelhança entre ele e o outro. O artista autobiográfico está vivo como corporeidade constituinte do trabalho, e revive em cada obra ao lançar um olhar para quem o vê, sempre reconstruindo pontes entre ele e o outro e recriando laços possíveis para sua identidade no mundo.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2018
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREUD, S. (1919/1996). O estranho. *Obras completas*, ESB, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- LACAN, J. (1959-1960/1988). *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LAGNADO, Lisette. “Em busca da identidade da Geração 90”, in ARCO’97, boletim informativo da Feira Internacional de Arte Contemporânea, Madrid, dezembro de 1996, pp. 4-9
- LEONE, Elisabeth. Nazareth Pacheco. São Paulo: Espaço de Artes UNICID, 21 de mai. a 28 de jun. de 2003.
- MATESCO, Viviane. *Em torno do Corpo*. Rio de Janeiro: Mosaico, 2016
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.
- RIMBAUD, Arthur. Carta a Paul Demeny . Alea vol.8 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2006
- RIVERA, Tania. *O avesso do Imaginário*. São Paulo: Cosac Naif; 2013
- RUFFINI, Franco. Tertium Datur: Il Performer e l’Attore. In: Revista Teatro e Storia, n. 5, Bolonha, abril de 1988.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

### B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

### C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

## D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

## E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

## F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

## H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

## I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

## K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

## M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

## O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

## P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

## R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

## T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142

## V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS